

1ª

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

As comunidades tradicionais e a concepção convencional de desenvolvimento

**4º bimestre
Aula 4**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- A produção de críticas à noção convencional de desenvolvimento com base nos saberes de diferentes matrizes culturais.

Objetivos

- Identificar e problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos com consequências socioambientais negativas;
- Analisar algumas das críticas de Ailton Krenak e de Antônio Bispo dos Santos ao desenvolvimento tal como compreendido pela civilização tecnológica.

Para começar



VIREM E CONVERSEM



3 minutos

- A imagem ao lado é representativa do desenvolvimento?
- Por quê?

Rio Pinheiros – São Paulo. *Rovena Rosa/Agência Brasil*

Reprodução – BOEHM/AGÊNCIA BRASIL, 2021. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/registro-de-peixes-no-rio-pinheiros-cria-esperanca-diz-especialista>. Acesso em: 3 jun. 2025.





© Freepik

Problematizando a noção de desenvolvimento

A ideia de desenvolvimento como crescimento acelerado já foi vista como uma ideia positiva. Hoje, é alvo de críticas de diferentes referências teóricas.

As críticas vêm de referências teóricas de matriz europeia, como, por exemplo, o filósofo inglês John Gray e filósofos oriundos de povos diretamente impactados pelo desenvolvimento pensado como exploração e depredação da natureza.

Tais pensadores oferecem contribuições fundamentais segundo seus próprios modos de pensar, de ser e de estar no mundo. Nesse contexto, **filósofos brasileiros contemporâneos** se destacam ao propor críticas originais sobre a noção de desenvolvimento herdada do processo de colonização.

A contracolônização

Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo, problematizava a ideia de desenvolvimento ao questionar sua base colonial e excludente. Para ele, o modelo de progresso ocidental desconsidera os saberes tradicionais e impõe uma lógica de exploração sobre comunidades quilombolas e indígenas.

Ele defendia a **contracolônização**, posição que valoriza os modos de vida quilombolas como alternativa ao modelo capitalista. No livro *Colonização, Quilombos: Modos e Significações* (SANTOS 2015), Nêgo Bispo aprofunda essa ideia rompendo com o conceito de desenvolvimento. Em lugar do desenvolvimento, Nêgo Bispo argumenta que deveríamos buscar o **envolvimento, em reconexão com a ancestralidade**.

Fonte: SANTOS, 2015.



Destaque

Antônio Bispo dos Santos (1959-2023), conhecido como Nêgo Bispo, foi um filósofo, poeta, escritor e líder quilombola brasileiro. Viveu no Quilombo Saco do Curtume, em São João do Piauí.

Reprodução – RODRIGUES/AGÊNCIA BRASIL, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-12/intelectual-e-ativista-negro-nego-bispo-morre-aos-63-anos>. Acesso em: 3 jun. 2025.

O refluxo filosófico no pensamento quilombola

“

Outra importante influência do pensamento de elaboração circular dos povos contra colonizadores na Constituição Federal é a própria ressignificação dos termos quilombo e povos indígenas. O termo quilombo que antes era imposto como uma denominação de uma organização criminosa reaparece agora como uma organização de direito, reivindicada pelos próprios sujeitos quilombolas.

*O mesmo ocorre com o termo povos indígenas, que também foi ressignificado por esses povos como uma categoria de reivindicação dos seus direitos. Ao acatarmos essas denominações, por reivindicação nossa, mesmo sabendo que no passado elas nos foram impostas, nós só o fizemos porque somos capazes de ressignificá-las. Tanto é que elas se transformaram do crime para o direito, do pejorativo para o afirmativo. Isso demonstra um **refluxo filosófico** que é um resultado direto da nossa capacidade de pensar e de elaborar conceitos circularmente.”*

(SANTOS, 2015.) [grifo nosso]

O refluxo filosófico no pensamento quilombola

Nêgo Bispo mostra como os povos quilombolas e indígenas ressignificaram termos antes usados de forma pejorativa, transformando-os em instrumentos de afirmação e luta por direitos. Essa inversão revela a força de um pensamento próprio que desafia a lógica colonial e afirma outras formas de existência e resistência.

Para refletir



O que a ressignificação do termo "quilombola" nos indica, segundo Nêgo Bispo?



Assista a Nêgo Bispo explicando sua posição **contracolonialista** e defendendo a importância do **envolvimento** diante dos valores colonialistas do desenvolvimento.

FILOSOFIADASRUASPERS
ONALITE. **Nego Bispo**
Envolvimento. Disponível
em:
https://www.youtube.com/watch?v=WIXqmfb7_wl. Acesso
em: 3 jun. 2025.

Críticas aos pressupostos do desenvolvimento

- Ailton Krenak tem uma trajetória marcante na defesa dos direitos dos povos indígenas, na atuação ambientalista e na crítica aos modelos de desenvolvimento baseados no **domínio humano sobre a natureza**.
- Krenak questiona os pressupostos da civilização que se constrói com base na **exploração da terra** como mero “**recurso natural**”, supostamente em benefício da “**humanidade**”. No entanto, questiona Krenak, **que “humanidade é essa que pensamos ser”?**
- A ideia de humanidade pressuposta na civilização tecnológica implicaria, por um lado, a redução dos modos de vida em sociedade a um único modelo; e, por outro, a separação radical entre humanidade e natureza, entre seres humanos e seres não humanos, os quais são reduzidos a simples meios a serem utilizados em vista de fins humanos.

Fonte: KRENAK, 2019.



Destaque

Ailton Krenak (1953) é filósofo, defensor dos direitos indígenas, ambientalista e membro da Academia Brasileira de Letras. Pertence ao povo Krenak, originário do estado de Minas Gerais.

Reprodução – AGÊNCIA BRASIL, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-10/ministerio-dos-povos-indigenas-parabeniza-eleicao-de-krenak-para-abl>. Acesso em: 3 jun. 2025.

Ideias para adiar o fim do mundo

“

Parece que eles querem comer terra, mamar na terra, dormir deitados sobre a terra, envoltos na terra. A organicidade dessa gente é uma coisa que incomoda, tanto que as corporações têm criado cada vez mais mecanismos para separar esses filhotes da terra de sua mãe. ‘Vamos separar esse negócio aí, gente e terra, essa bagunça. É melhor colocar um trator, um extrator na terra. Gente não, gente é uma confusão. E, principalmente, gente que não está treinada para dominar esse recurso natural que é a terra.’ Recurso natural pra quem? Desenvolvimento sustentável pra quê? O que é preciso sustentar?

A ideia de nós, os humanos, nos descolarmos da terra, vivendo numa abstração civilizatória, é absurda. Ela suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos. Oferece o mesmo cardápio, o mesmo figurino e, se possível, a mesma língua para todo mundo.”

(KRENAK, 2019) [grifo nosso]

Ideias para adiar o fim do mundo

No trecho do livro ***Ideias para adiar o fim do mundo*** (2019), Krenak apresenta com ironia a visão preconceituosa contra os povos que vivem uma **relação de interdependência** com a natureza, em contraposição à ideia de exploração dos “recursos naturais” pela civilização tecnológica.

Para refletir

Por que seria importante preservar a diversidade e a pluralidade de formas de vida, de existência e de hábitos? Qual é a relação dessa ideia com a tarefa de adiar o fim do mundo?



No vídeo ao lado, Ailton Krenak apresenta reflexões e perspectivas de diferentes povos indígenas sobre as relações dos seres humanos com a natureza.

20IDEIAS. **20 ideias para girar o mundo – Ailton Krenak**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f48HAu0bNPc>. Acesso em: 3 jun. 2025.



Críticas à ideia de desenvolvimento

Qual alternativa melhor representa as críticas de Ailton Krenak e Nêgo Bispo à ideia de desenvolvimento na sociedade tecnológica?

O desenvolvimento é necessário para modernizar os modos de vida tradicionais.

O desenvolvimento é positivo se incluir avanços econômicos para os povos indígenas.

O desenvolvimento deve ser expandido para garantir progresso a todos.

O desenvolvimento impõe um modelo único e ignora saberes e vínculos com a natureza.



Críticas à ideia de desenvolvimento

Qual alternativa melhor representa as críticas de Ailton Krenak e Nêgo Bispo à ideia de desenvolvimento na sociedade tecnológica?



O desenvolvimento é necessário para modernizar os modos de vida tradicionais.

O desenvolvimento é positivo se incluir avanços econômicos para os povos indígenas.



O desenvolvimento deve ser expandido para garantir progresso a todos.

O desenvolvimento impõe um modelo único e ignora saberes e vínculos com a natureza.





Um mapa do desenvolvimento

Leia novamente o trecho do excerto da obra de Antônio Bispo dos Santos:

“O termo quilombo que antes era imposto como uma denominação de uma organização criminosa reaparece agora como uma organização de direito, reivindicada pelos próprios sujeitos quilombolas [...]. Ao acatarmos essas denominações, por reivindicação nossa, mesmo sabendo que no passado elas nos foram impostas, nós só o fizemos porque somos capazes de ressignificá-las. Tanto é que elas se transformaram do crime para o direito, do pejorativo para o afirmativo”.

(SANTOS, 2015)

Após a leitura, escolha palavra ou expressão historicamente usada para marginalizar um grupo social e apresente uma ressignificação pela qual o termo passou ou proponha uma nova ressignificação, com base em uma perspectiva afirmativa, tendo como referência o pensamento de Nêgo Bispo. Apresente a atividade proposta em forma de ficha.



Resolução:

Resposta aberta, a depender da experiência de cada um, a tabela a seguir é apenas um exemplo do que pode ser produzido.

| Termo | Uso histórico (pejorativo) | Ressignificação (uso afirmativo) |
|-----------|--|---|
| índio | Generalização colonial que apaga a diversidade dos povos originários. | Atualizado para “indígena” e representa a resistência ancestral, os saberes ecológicos e filosóficos. |
| negro | Associado à condição de escravizados. | Orgulho identitário e símbolo da luta antirracista. |
| periferia | Relacionado a um lugar afastado, precarizado, em que se destaca a violência e a pobreza. | Espaços diversificados, com diferentes características sociais, com formas próprias de organização e cultura. |



Assista ao vídeo manifesto da campanha “Indígenas, no plural”.

CANAL MPF. Vídeo manifesto da campanha “Indígenas, no plural” (Abril Indígena 2024).

Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=xFOT7IZn7S4&t=6s>. Acesso em: 3 jun. 2025.





Você viu um dos vídeos da campanha “**Indígenas, no Plural**” que busca promover conscientização da sociedade sobre a diversidade dos modos de vida dos povos indígenas.

Agora é com você!



Escolha um grupo para o qual você faria uma campanha tendo em vista a conscientização da sociedade e valorização da diversidade humana e crie um slogan.

Para fazer o slogan, considere uma ideia principal, aquela que você acha que merece destaque e a mensagem que você deseja passar. Para o slogan “pegar”, você pode usar rimas, humor, entre outras estratégias.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Ministério dos Povos Indígenas parabeniza eleição de Krenak para ABL**, 5 out. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-10/ministerio-dos-povos-indigenas-parabeniza-eleicao-de-krenak-para-abl>. Acesso em: 3 jun. 2025.

ANCESTRALIDADES. **Nêgo Bispo**, 5 dez. 2023. Disponível em: <https://www.ancestralidades.org.br/biografias-e-trajetorias/nego-bispo>. Acesso em: 3 jun. 2025.

DETONI, P. Ailton Krenak, o filósofo da terra. **Outras Palavras**, 23 dez. 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/ailton-krenak-o-filosofo-da-terra/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. 3. ed. Tradução de Sandra Maria Mallman da Rosa e Daniel Vieira. Porto Alegre: Penso, 2023.

REIS, P.; BALTAZAR, M. da S. A problemática do desenvolvimento e crescimento económico: revisar conceitos, teorias e modelos. **Desenvolvimento e Sociedade**, n. 4, p. 153-172, jul. 2018. Disponível em: https://revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento_sociedade/article/view/295/427. Acesso em: 3 jun. 2025.

RODRIGUES, A. Intelectual e ativista negro, Nêgo Bispo morre aos 63 anos. **Agência Brasil**, 4 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-12/intelectual-e-ativista-negro-nego-bispo-morre-aos-63-anos>. Acesso em: 3 jun. 2025.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SANTOS, A. B. dos. **Colonização, quilombos**: modos e significações. Brasília (DF): UnB, 2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

Para professores

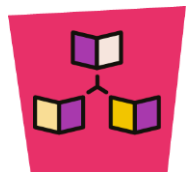


Habilidade: (EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. (SÃO PAULO, 2020)



Aprofundamento:

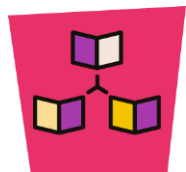
- DETONI, P. Ailton Krenak, o filósofo da terra. **Outras Palavras**, 23 dez. 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/ailton-krenak-o-filosofo-da-terra/>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- ANCESTRALIDADES. **Nêgo Bispo**, 5 dez. 2023. Disponível em: <https://www.ancestralidades.org.br/biografias-e-trajetorias/nego-bispo>. Acesso em: 3 jun. 2025.



Dinâmica de condução: professor, neste primeiro momento da aula, os estudantes são convidados a estabelecer uma breve conversa sobre a foto do Rio Pinheiros localizado na cidade de São Paulo. Com base na foto, os estudantes devem pensar sobre a ideia de desenvolvimento, de progresso em termos da civilização ocidental. Caso os estudantes apresentem dificuldades para pensar sobre a ideia de progresso, considere destacar os elementos centrais que aparecem na foto, o rio, a situação do rio, a altura dos edifícios e a relação que esses elementos estabelecem na paisagem da cidade. Você pode, ainda, destacar que a água doce, disponível para o consumo humano é um recurso limitado. Professor, depois dessa breve conversa, você pode chamar algumas duplas para compartilharem o que conversaram.



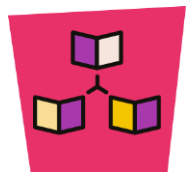
Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes respondam de acordo com a imagem, ou seja, com base nos símbolos de desenvolvimento como os prédios espelhados e o rio poluído que margeia esses edifícios. Ou seja, o desenvolvimento e o progresso, tal como conhecemos, gera sérias consequências ambientais.



Dinâmica de condução: pausa planejada para reforçar a compreensão dos estudantes acerca das críticas de Ailton Krenak e Nêgo Bispo à ideia de desenvolvimento na sociedade tecnológica. Nessa dinâmica de condução, sugerimos que pergunte se algum estudante deseja responder à questão proposta. Outra possibilidade é chamar algum estudante para responder ou, ainda, de acordo com a disposição da turma, promover uma rápida votação e, neste caso, os estudantes podem votar levantando a mão para a alternativa que entendem ser a correta.



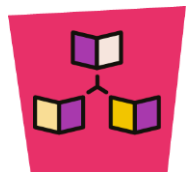
Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes demonstrem conhecimento sobre o conceito apresentado.



Dinâmica de condução: professor, nesta atividade propomos que os estudantes façam uso da reflexão desenvolvida por Nêgo Bispo acerca da ressignificação das palavras. A atividade pode ser realizada individualmente, mas acreditamos que ao ser realizada em pequenos grupos, os estudantes podem realizar trocas de informação e percepção sobre as palavras ressignificadas. Os estudantes devem refletir sobre como o uso cotidiano de certas palavras foram alteradas ao longo do tempo, do pejorativo para o afirmativo. Sugerimos que o registro seja feito em tabelas como um exercício de organização da informação. Ao final, você pode solicitar que um ou dois grupos apresentem os registros.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reflitam sobre a ressignificação de algumas palavras, com base nas contribuições do pensamento filosófico de Nêgo Bispo. Espera-se, ainda, que os estudantes organizem as informações sobre as ressignificações em formato ficha ou tabela.



Dinâmica de condução: a atividade de encerramento proposta nesta aula está mais longa do que o habitual. Propomos que os estudantes, ao final da aula, por meio de um vídeo curto, reflitam sobre mudanças de visão e superação de preconceitos e perpetuação de estereótipos, com base no conteúdo que foi visto nesta aula. Nesse processo de mudança, os estudantes devem produzir um slogan que, na percepção deles, pode gerar um novo olhar sobre alguns grupos que historicamente foram marginalizados na sociedade. O vídeo proposto traz um exemplo dessa orientação para superar produção e perpetuação de estereótipos, que, entendemos, pode ajudar nessa atividade.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes produzam slogans de acordo com a proposta da aula.

